O CANGACEIRO COMPOSITOR

Danilo Caymmi e Ricardo Bacelar reinterpretam as canções do LP "Cantigas de Lampião" (1957), de Volta Seca; álbum chega às plataformas e em CD nesta sexta



Após o cangaço, Volta Seca registrou suas canções em vinil lançado em 1956

AFFONSO NUNES

Nesta sexta-feira, 13 de novembro, chegam às plataformas de streaming e ao formato CD "Volta Seca – Canções do cangaço" (Jasmin Music), o álbum em que Danilo Caymmi e Ricardo Bacelar dão novas versões às canções de Antônio dos Santos, o Volta Seca, o mais jovem integrante do bando de Lampião.

O projeto propõe leituras contemporâneas para um registro saído em 1957 pela Todamérica: o vinil "Cantigas de Lampião", disco de dez polegadas no qual o próprio Volta Seca gravou oito canções de autoria creditada a ele, com orquestração do maestro Guio de Morais e narração do locutor Paulo Roberto, da Rádio Nacional. O novo álbum foi gravado em abril, no estúdio Jasmin, em Fortaleza.

Volta Seca nasceu em 1918, no agreste sergipano, filho de lavrador. Fugiu de casa, no povoado Guloso, hoje Novo Triunfo (BA), e, aos 11 anos, entrou para o bando de Lampião — o mais novo do grupo. Depois de dois anos intensos, em que acompanhou o início do romance do capitão com Maria Bonita, os bailes de sanfona e os confrontos com os inimigos do bando, foi preso em 1932: condenado a 145 anos de prisão, viu a pena ser reduzida para trinta e, por fim, para vinte.

Saiu em 1952, por indulto de Getúlio Vargas, mudou-se para o Rio, trabalhou na Estação Barão de Mauá, teve 13 filhos e, cinco anos depois de deixar a cadeia, gravou em disco as canções que aprendera dentro do cangaço — transformando-se no guardião da memória afetiva do cangaço.

A ideia partiu de Danilo Caymmi: "Depois de pesquisas que fiz sobre o tema, me surpreendi ao saber que o Volta Seca, que entrou para o cangaço ainda menino, com 11 anos, havia feito músicas, algumas delas com grande ternura. Fiquei com essa ideia de gravá-las um dia, com novos arranjos". A ponte entre os dois músicos se deu pela Editora Todamérica, que administra as obras de Volta Seca. "A nossa aproximação foi imediata: o Ricardo Bacelar gostou muito e decidiu produzir o álbum no estúdio dele, em Fortaleza. O trabalho ficou muito bonito, muito sólido", complementa Danilo.

Léo Soares/Divulgação



Danilo Caymmi e Ricardo Bacelar resgatam no álbum o cancioneiro do cangaceiro que compôs 'Mulher Rendeira' e 'Acorda Maria Bonita'



Danilo e Ricardo se revezam nos vocais ao longo das nove canções do álbum, entre elas "Mulher Rendeira", "Acorda Maria Bonita", "Escuta Donzela", "Sabino e Lampião" e "Eu Não Pensei Tão Criança". A única fora do repertório do cangaceiro é "A Água Que Faltou no Céu", composta pela dupla com o letrista Luis Lima Verde durante a imersão no estúdio.

"Fizemos uma pesquisa profunda de ritmos nordestinos para criar novas abordagens para as canções, que possuem harmonias muito singelas. Primeiro pensei em trazer algo da estética da música armorial — que é uma vertente da música de concerto brasileira que mistura a erudição europeia com as tradições populares do Nordeste —, mas acabamos chegando numa sonoridade mais orgânica, mais contemporânea para esse repertório", pontua o multi-instrumentista e produtor Ricardo Bacelar.

Bacelar assina os arranjos das nove faixas, com a colaboração de Márcio Rezende em sete e de Estênio Gonçalves em um. O material gráfico traz pinturas originais encomendadas ao artista plástico Cadeh Juaçaba e uma biografia de Volta Seca assinada por Luiz Carlos Prestes Filho.

Retratado em livros, filmes, documentários e pesquisas acadêmicas, o cangaço desperta curiosidade até hoje — das lendas e da simbologia à estética das vestimentas, das histórias contadas de geração a geração. Em 2025, o curta-metragem documentário "Volta Seca a Favor do Vento. Cantigas de Lampião", de Marlon Delano, de 16 minutos, levou de volta as canções do cangaceiro à tela, na mostra do festival IN-EDIT Brasil, dedicada a documentários musicais. Danilo, carioca filho do baiano Dorival Caymmi, e Ricardo, cearense, quiseram abordar a música de Volta Seca como representante de um período importante da cultura nordestina e brasileira, e a opção foi tratar do tema estritamente pela vertente musical, deixando a pesquisa histórica para os pesquisadores.

"Para mim, que sou nordestino, é uma felicidade mergulhar nesse universo tão presente no ambiente onde eu nasci e cresci. Como além de músico sou advogado, elaborei, durante muitos anos, os contratos do acervo fotográfico da família de Maria Bonita e Lampião. Tenho muito carinho por Expedita e Vera (filha e neta do casal de cangaceiros)", conta Ricardo, que também obteve autorização das famílias de Lampião, Maria Bonita e Volta Seca para incluir fotos na edição física do projeto, além de imagens originais do fotógrafo Benjamin Abrahão usadas nos videoclipes de três canções do álbum, dirigidos por Gabriel Lage.

O álbum inaugura ainda uma parceria com a Todamérica. "Conversando com Vanisa Santiago, representante da editora, já estamos planejando um novo projeto para o começo de 2027, explorando novas vertentes musicais do arquivo precioso da editora", adianta Bacelar.

O personagem Volta Seca de "Capitães da Areia" (1937), romance de Jorge Amado, foi inspirado nele enquanto ainda cumpria pena. Ele morreu em 1997, aos 78 anos.